

PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

EDUCAÇÃO

- Programa Nacional de Assistência Estudantil e suas repercussões no processo formativo do estudante

Dilma Sérgio Rodrigues de Lima
Daisy Inocencia Margarida de Lemos (orientadora)

Programa Nacional de Assistência Estudantil e suas repercussões no processo formativo do estudante

Dilma Sérgio Rodrigues de Lima
Daisy Inocencia Margarida de Lemos (orientadora)

RESUMO

Frente à importância assumida pela Assistência Estudantil desde 2010, com a promulgação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), esta revisão realiza uma reflexão sobre o impacto dos serviços e ações de Assistência Estudantil para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes de universidades públicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, utilizando desenho metodológico PRISMA. Desse modo, foram usados como descritores: assistência estudantil, estudante, evasão, permanência, a partir das bases de dados: <https://www.scielo.br> e <https://lilacs.bvsalud.org>, considerando o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. Os resultados, após o processo de sistematização com uso dos referidos descritores, somaram 5 artigos que apontaram os resultados da pesquisa. Essa revisão traz os resultados de pesquisas consistentes e abrangentes sobre assistência estudantil e seus efeitos na vida acadêmica dos estudantes, informações importantes e atuais contribuindo para elucidar os desafios da permanência e êxito do estudante.

Palavras-chave: assistência estudantil; estudante; evasão; permanência.

Dilma Sergio Rodrigues de Lima - Graduada em Ciências Contábeis. Mestre em Psicologia, desenvolvimento e políticas públicas pela Universidade Católica de Santos. Atualmente é contadora do Instituto Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0219733566413231>

Daisy Inocência Margarida de Lemos - Psicóloga. Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Doutora em Comunicação Social(UMESPSP). Especialização em Psicologia da Saúde (UMESPSP). Especialista em Psicoterapia Cognitivo Comportamental (PUC-SP). Especialista pelo CRP/SP, nas áreas de Psicologia Clínica e Escolar/Educacional. Docente e pesquisadora do Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos. líder do Grupo de pesquisa interdisciplinar de Psicologia: Saúde, Educação, Assistência Social (certificado pelo CNPq). Docente e supervisora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica de Santos. Link do lattes: <https://lattes.cnpq.br/0116148298132420>

ABSTRACT

In view of the importance assumed by Student Assistance since 2010 with the enactment of the National Student Assistance Plan (PNAES), this review reflects on the impact of Student Assistance services and actions on the permanence and completion of courses by students at public universities. This is a systematic bibliographic research, using the PRISMA methodological design. Thus, the following descriptors were used: student assistance, student, dropout, permanence, from the databases: <https://www.scielo.br> and <https://lilacs.bvsalud.org>, considering the period from January 2015 to December 2021. The results, after the systematization process with the use of the aforementioned descriptors, totaled 5 articles that pointed out the results of the research. This review brings the results of consistent and comprehensive research on student assistance and its effects on students' academic lives, important and current information contributing to elucidate the challenges of student permanence and success.

Keywords: student assistance; student; dropout; permanence.



INTRODUÇÃO

A evasão no Ensino Superior brasileiro é um fenômeno que vem despertando o interesse de pesquisadores, principalmente, a partir de meados dos anos 1990, quando foi criada uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, no âmbito da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério de Educação e Cultura (MEC) com a participação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Desde então, há um consenso, neste campo de estudos, quanto há dificuldade de permanência estudantil no Ensino Superior, processo que culmina em evasão, geram-se, entre outros problemas, sofrimento emocional, perdas sociais, acadêmicas e econômicas, além de ociosidade para professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Silva Filho, Montejunas, Hipólito, Lobo, 2007).

Criado com objetivo de combater as desigualdades sociais e regionais, bem como ampliar e democratizar as condições de acesso e permanência dos estudantes das Instituições de Educação Superior (IES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi instituído em 12 de dezembro de 2007 pela Portaria Normativa n. 39 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Sua implementação ocorreu no ano de 2008, conforme previa o art. 6º da respectiva portaria. Relacionada ao PNAES, a assistência estudantil vincula-se ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e é destinada aos estudantes de cursos de graduação presencial selecionados a partir de critérios socioeconômicos (BRASIL, 2010).

Enquanto política social materializada na forma legislativa e operacionalizada no âmbito educacional, o PNAES visa reduzir os efeitos das desigualdades sociais através da criação de dispositivos que viabilizem a permanência de estudantes empobrecidos em cursos de nível superior permitindo, assim, que concluam a trajetória acadêmica. O direito ao acesso às universidades e à decorrente permanência estudantil é resultado do contexto de abertura democrática personificado pela promulgação da Constituição Federal de 1988, cujo texto estipula a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e determina a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como princípios norteadores do ensino. Na Política de Assistência Estudantil (PAE), estão previstas ações que visam à permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social.

São eles: auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-pais, dentre outras. Cabe destacar outras medidas de caráter universal destinadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, a partir do acesso a materiais didático-pedagógicos e ações de cultura, esporte e inclusão digital.

A elevação do acesso de estudantes pobres nas universidades federais posterior à implementação da Lei n. 12.711/2012, que instaurou a política de cotas sociais e raciais (Brasil, 2012), evidencia desafios relacionados ao surgimento de novas demandas desse público e que suscitam a necessidade de refletir sobre mecanismos para uma permanência sustentável, que reduza o índice de evasão e desistência dos alunos ingressantes. Essas questões também são alçadas nas universidades estaduais, especialmente nas que implementaram políticas afirmativas após a Lei de Cotas. (Abreu; Ximenes, 2021) mostram a perspectiva da dimensão subjetiva da permanência que envolve diversos aspectos, tais como: sentimento de pertencimento, participação, inclusão e identificação com o meio acadêmico.

Considerado, mais especificamente, o PNAES, como ação voltada ao estímulo à permanência e à redução dos indicadores de evasão, uma análise similar à proposta por este estudo, mostrou que estudantes cotistas de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), contemplados com auxílios permanência, entre os anos de 2009 e 2012, evadiram menos do que cotistas que não receberam o benefício no mesmo período.

A pesquisa traz resultados positivos na avaliação do PNAES, e a satisfação com o apoio pedagógico, e necessidade de futuras pesquisas, sobre o tema, contribuindo para elucidar os desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes. (Saccaro; França; Jacinto, 2016).

Felippe (2015) demonstrou como certos equívocos na implementação das ações desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense produzem resultados negativos para a trajetória acadêmica dos estudantes. Essa conclusão foi demonstrada por meio de uma pesquisa desenvolvida junto à 1.457 estudantes de graduação presencial de cinco campi de uma universidade federal, de diferentes cursos (11 bacharelados e 11 licenciaturas), ingressantes entre 2010 e o primeiro semestre de 2013 com matrícula ativa no segundo semestre de 2013. O estudo destacou a relevância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços e benefícios de assistência estudantil. Andrade (2014) e Andrade e Teixeira (2017), por sua vez, revelam informações importantes sobre a relação entre a intenção do estudante em concluir o curso universitário, o desempenho acadêmico, a percepção de desenvolvimento psicossocial e a satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES. A pesquisa destacou a necessidade de revisão dos critérios de análise voltados para a distribuição do recurso ao estudante uma vez que certas exigências podem impactar negativamente o desenvolvimento psicossocial do estudante.

A subjetividade de cada aluno, segundo os autores, não deve ser negligenciada nesse processo.

Em seu artigo, Araújo *et al.* (2019) identificam o contexto da permanência dos estudantes de graduação do IFCE Campus Iguatu, retratando, os muitos aspectos detectados por sua pesquisa constatando situações nas quais os acessos aos auxílios estudantis estão relacionados a uma taxa maior de permanência dos beneficiários em relação aos estudantes não beneficiários.

Cespedes, Minhoto, Oliveira, Rosa (2021) realizaram um estudo sobre o impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e concluíram sobre a urgência na transformação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em política de Estado assegurado por lei, bem como na ampliação dos recursos para a permanência estudantil em consonância com a ampliação de todo sistema federal de ensino superior e a democratização do acesso às universidades. Essas medidas seriam fundamentais para a concretização do direito constitucionalmente reconhecido e universal à educação e ao desenvolvimento social, cultural, político, científico e econômico.



Em artigo recente focado em uma análise psicossocial da assistência estudantil, Abreu e Ximenes (2021) buscaram compreender as implicações psicossociais da pobreza para a permanência de universitários a partir das políticas de assistência estudantil. A principal contribuição da investigação dos autores é a elucidação dos desafios em torno da permanência na concretude psicossocial dos estudantes: ao considerar as especificidades vividas por estudantes inseridos em contexto de pobreza, os autores afirmam a relevância dessa temática para o conhecimento da Psicologia em sua interface com a Educação. Seu trabalho desvela sentimentos dos estudantes como a frustração diante da origem social menos favorecida e a necessidade de socialização junto a pessoas da mesma classe social para se sentirem melhor e conseguirem sobreviver na universidade. A luta pela sobrevivência no ambiente universitário não é fácil. Muitos alunos carregam o peso da defasagem pedagógica que impacta negativamente em sua atuação escolar e acarreta o sentimento de frustração frente ao desempenho real, distante do esperado.

Abreu e Ximenes (2021) destacam a iniciativa de professores e colegas de curso em apoiar financeiramente estudantes não contemplados pelo auxílio estudantil até que esses alunos sejam aprovados nos programas de permanência. É perceptível a diferença provocada pelo auxílio estudantil na vida do jovem universitário, principalmente no sentido da imperturbabilidade de seus estudos.

Relatos registrados pela autora demonstram a imprescindibilidade do auxílio para a permanência no curso, sobretudo frente à distância de certos estudantes de suas famílias ou da precariedade financeira destas últimas. Outro fator de dificuldade mencionado pela autora é a maternidade de estudantes, que não são considerados pelas políticas disponíveis: aquelas que possuem filhos pequenos não dispõem de auxílio-creche, o que dificulta, quase impossibilitando, que essas mães consigam prosseguir e concluir seus estudos. Consta-se, assim, a necessidade de dispensar uma atenção maior ao estudante de nível superior bem como de uma melhor distribuição e diversificação das metas dos recursos de assistência estudantil e sua área de ação, para permanência e êxito do estudante.

Método

O presente estudo foi estruturado conforme a estratégia metodológica Preferred Reporting Intens for Systematic Rewiews and Meta-PRISMA (Galvão, Pansani, & Harrad, 2015). Inicialmente, o levantamento dos artigos indexados foi realizado mediante a busca eletrônica em bases de dados, como: SCIELO, LILACS.

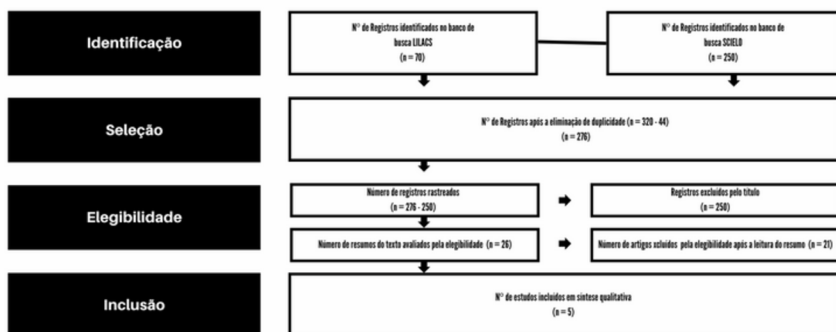
A partir da relação das palavras-chave: assistência estudantil, estudante, evasão, permanência. As consultas foram realizadas em uma única etapa, no mês de novembro de 2021 e buscou o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021.

Inicialmente, verificou-se os descritores (palavras-chave): assistência estudantil, estudante, evasão, permanência, no <https://www.scielo.br> e depois no <https://lilacs.bvsalud.org>, foram utilizados os seguintes cruzamentos: estudante AND permanência, assistência estudantil AND estudante, assistência estudantil AND evasão. A amostra compreendeu as publicações de artigos indexados em periódicos, selecionados a partir da leitura dos resumos, foram selecionados artigos entre janeiro/2015 a dezembro/2021, totalizando um período de 6 anos, idioma de publicação, foram selecionados os artigos na língua portuguesa e modalidade de produção científica, foram incluídos artigos da área de psicologia e educação. Os critérios de exclusão de artigos, por sua vez, incluíram:

- Títulos duplicados;
- Títulos que não apresentavam relação com os descritores (palavras-chaves);
- Leitura dos resumos dos artigos possibilitaram a análise do conteúdo e a exclusão dos artigos que não apresentavam afinidade com o tema, por exemplo vieram muitos artigos da área da saúde.

O esquema 1, apresenta o Protocolo PRISMA que serve para ajudar os pesquisadores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises, tornando-se uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências e na sequência, a tabela 1 detalha as características dos artigos publicados nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021.

Esquema 1 - Protocolo PRISMA



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 1 - Características dos artigos publicados nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021.

Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Publicação
Assistência estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso.	Felippe, J.M.S.	O artigo propõe uma reflexão sobre o impacto dos serviços e ações de Assistência Estudantil para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes do Instituto Federal Fluminense.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Este artigo mostra a importância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços e benefícios de assistência estudantil.	2015
Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.	Andrade, J. de; Teixeira, P.	Este estudo buscou verificar a intenção do aluno em concluir o curso, e desempenho acadêmico e a percepção de desenvolvimento psicossocial relacionados à satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Pesquisa abrangente, trazendo resultados positivos na avaliação do PNAES.	2017

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 1 - Características dos artigos publicados nos anos de 2015, 2017, 201.

Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Publicação
Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro.	Araújo, S. A. L.; Andriola, W. B.; Cavaloante S. M. A.; Chagas, D. M. M.	Apresentou o impacto da implantação da assistência estudantil sobre a permanência no ensino superior público brasileiro, no IFCE campus Iguatu. A pesquisa permitiu identificar que o contexto da permanência dos estudantes de graduação do IFCE campus Iguatu retrata, em muitos aspectos o contexto nacional. Revela como o acesso aos auxílios estudantis está relacionado à uma taxa de permanência maior dos beneficiários em relação aos estudantes não beneficiários.	Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório ou descritivo, com pesquisa documental e de campo	O programa de auxílios tem impactos significativos tanto na permanência quanto no sucesso escolar.	2019
Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo.	Cespedes, J. G.; Minhoto, M. A. P.; Oliveira, S. C. P. de; Rosa, A. da S.	O artigo apresenta a eficácia do Programa de Auxílio Para Estudantes (Pape), e os possíveis impactos sobre o desempenho acadêmico. Os autores estabelecem uma comparação entre a evasão e os coeficientes de rendimento entre os participantes do (Pape), e os não participantes com perfil de renda igual, mostrando que, no primeiro grupo, o percentual de evadidos é menor e que o coeficiente de rendimento é maior e menos disperso	Pesquisa quantitativa	O Programa tem cumprido seu objetivo de criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	2021
Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Publicação
Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial.	Abreu, M. K. de A.; Ximenes, V. M.	A principal contribuição da pesquisa é a elucidação dos desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes, frente às especificidades da vida em contexto de pobreza, o que afirma a relevância dessa temática para o conhecimento da psicologia em sua interface com a educação.	Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório ou descritivo, com pesquisa documental e de campo	Necessidade de futuras pesquisas, sobre o tema, contribuindo para elucidar os desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes.	2021

Fonte: Elaborada pela autora (2023).



Resultados e Discussões:

Em seu artigo, Felipe (2015) demonstra como certos equívocos na implementação das ações desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense produz resultados negativos para a trajetória acadêmica dos estudantes. Em pesquisa elaborada com 1.457 estudantes de graduação presencial de cinco campi de uma universidade federal, de diferentes cursos (11 bacharelados e 11 licenciaturas), ingressantes entre 2010 e o primeiro semestre de 2013 com matrícula ativa no segundo semestre de 2013, Andrade e Teixeira (2017), trazem importantes informações sobre a intenção do estudante de concluir o curso, o desempenho acadêmico e a percepção de desenvolvimento psicossocial que estão relacionados à satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES. A pesquisa traz a necessidade de rever os critérios de análise para a distribuição do recurso ao estudante assim como algumas exigências que podem vir a trazer impactos negativos no desenvolvimento psicossocial do estudante, observando que se deve considerar a subjetividade de cada aluno. O autor sugere que os profissionais envolvidos com a execução dos serviços e benefícios de Assistência Estudantil devem pesquisar e se apropriar das informações que envolvem a composição e a distribuição do orçamento nas IFES, produzindo dados que subsidiem a sua reestruturação, quando necessário. Os autores relatam que no desenvolvimento psicossocial, espera-se que o estudante desenvolva habilidades de aprendizagem de expressão de ideias, e as competências técnicas e instrumentais para a profissão.

Paralelamente, as atitudes sociais e relacionais devem se tornar mais maduras, respeitando as opiniões e valores dos outros e entendendo um sistema social de princípios e convivência na comunidade. Entendem o desenvolvimento psicossocial como um importante indicador de reconhecimento pessoal e da participação social. A visão integrada do papel de si e dos outros, no contexto da sociedade, permite ao indivíduo operar sobre esta realidade a partir dos conhecimentos técnicos e humanos adquiridos.

No artigo, Efetividade da Assistência Estudantil para garantir a Permanência discente no ensino superior público brasileiro, identificou-se o contexto da permanência dos estudantes de graduação do IFCE campus Iguatu e demonstrou situações nas quais os acessos aos auxílios estudantis têm ocasionado maior taxa de permanência dos beneficiários em relação aos estudantes não beneficiários.

Em 2021, o estudo de avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo, concluiu que é urgente transformar o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em política de Estado assegurado por lei, bem como de ampliar os recursos para permanência estudantil em consonância com a ampliação de todo sistema federal de Ensino Superior e a democratização do acesso às universidades, concretizando o direito constitucional à Educação aos jovens de todas as camadas sociais e desenvolvimento social, cultural, político, científico e econômico para o país.

O artigo mostra o PNAES, como ação voltada ao estímulo à permanência e à redução dos indicadores de evasão, os autores concluem com (Saccaro; França; Jacinto, 2016), que a atual política de permanência no Ensino Superior, ainda que incipiente e limitada, é fundamental para estudantes provenientes de famílias pobres, afirmam-se, neste artigo, que o sistema de cotas e o aumento de vagas de ingresso, como medidas isoladas, são insuficientes para a efetiva elevação do número de quadros profissionais e de pesquisadores formados em universidades públicas socialmente reconhecidas. Artigo recente sobre Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: em uma análise psicossocial, Abreu e Ximenes (2021) buscaram compreender as implicações psicossociais da pobreza para a permanência de universitários a partir das políticas de assistência estudantil, trazendo como principal contribuição elucidar os desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes, ao considerar as especificidades da vida em contexto de pobreza, o que afirma a relevância dessa temática para o conhecimento da Psicologia em sua interface com a Educação.

Esses estudos mostram a importância assumida pela Assistência Estudantil na vida acadêmica dos alunos em vulnerabilidade social, e os impactos positivos nos serviços e ações desenvolvidas para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes de universidades públicas.



Considerações finais

A preocupação com o processo formativo do estudante, sua permanência no curso e êxito conseguindo concluir os estudos em uma faculdade pública é um assunto que precisa ser discutido. Os artigos mostram a importância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, assim como a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços e benefícios de assistência estudantil.

Percebe-se que os estudantes, quando entram na experiência do ensino superior, vão enfrentar diferentes demandas e desafios. A maioria não sabe sobre essas demandas, contudo é preciso atentar-se a essa transição: os estudantes precisam de acolhimento e de cuidado, não apresentam apenas demandas acadêmicas, que são bastante evidentes, como o jeito de estudar, de apresentar um outro ritmo de aprendizado. Existem demandas de carreira, institucionais, de normas, de espaço físico, demandas sociais, de formar novos vínculos, de como interagir com os colegas, com o corpo docente, e com o corpo de servidores não docentes, demandas econômicas e pessoais. Ou seja, é um conjunto bastante amplo de desafios que o estudante vai vivenciar especialmente no ingresso e depois, ao longo do curso, culminando na transição final que é o ingresso para o mundo do trabalho.



Erikson (1982), comenta sobre essa fase da vida em que a maioria dos estudantes estão saindo da adolescência e entrando na fase de jovem adulto marcada como o momento de resolução da crise de identidade, em que há a coesão de identidade versus confusão de papéis, favorecendo o ingresso na vida adulta. É nesse período que o jovem adulto se torna independente em relação aos pais e às instituições, se estabelece e começa a agir como adulto maduro e responsável, assume trabalhos produtivos e estabelece relacionamentos afetivos íntimos. A teoria de Erikson, nesse sentido, contribui para o conhecimento da subjetividade dos estudantes nessa fase da vida.

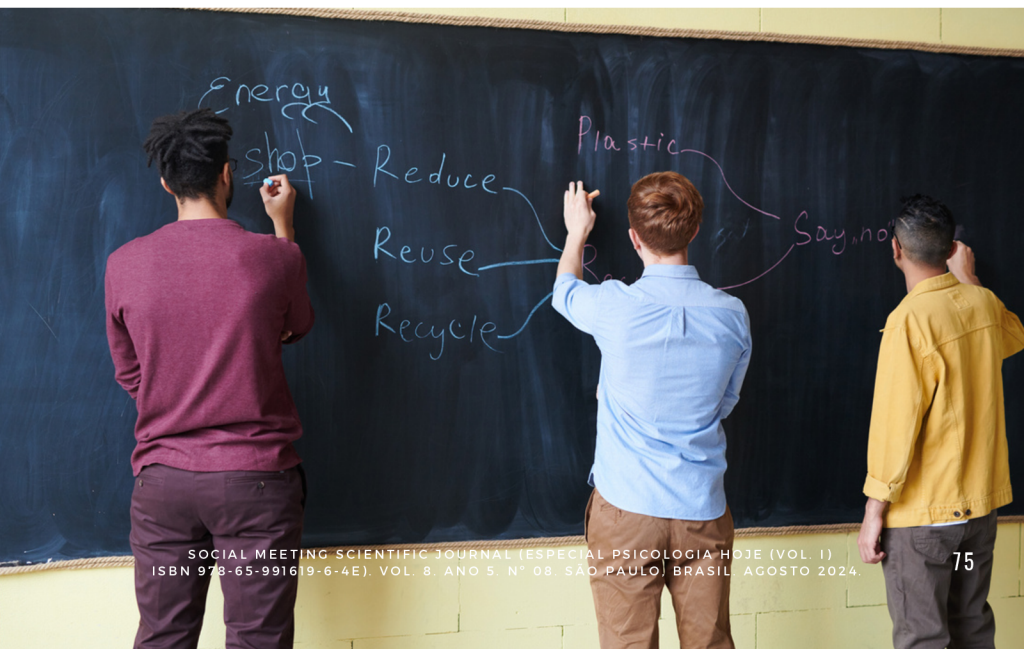
Silva (2018), citando Bauman, afirma que o espaço escolar propicia o encontro de múltiplas perspectivas que indicam formas diferenciadas de entendimento de realidades, ou seja, estar com o outro em um lugar de trocas que possibilita a fusão de horizontes. Observa-se que tal processo não é algo definitivo, mas um ponto de convergência que tende a gerar novas dissonâncias, sendo este o motor do desenvolvimento e da aprendizagem humana.

Em tempos em que as trocas humanas se encontram fragilizadas, o espaço escolar pode se transformar em um lugar de resistência ao modo de vida da sociedade de consumo, ainda que, continue a ser atravessado por ele. Ele pode oferecer condições para a reflexão dos padrões éticos impostos pela lógica do mercado ao mesmo tempo em que insere nas relações humanas sentimentos como a solidariedade e a cooperação.

O processo de integração do estudante vai se renovando ao longo da sua trajetória acadêmica e se dá na interação do estudante com a instituição; é essa interação e reciprocidade que possibilita o desenvolvimento do estudante dentro do curso. Fior et al. (2022) abordam o papel dos serviços de apoio aos estudantes e de suas equipes profissionais, trata o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (PNAEST) como marco importante que vai expandir e aportar uma visão mais abrangente do serviço em uma proposta de permanência e de direito.

Resta muito a se fazer em termos de acesso e há uma demanda muito grande de como conduzir para melhor experiência no ensino superior. Para que a política seja bem-sucedida, não basta disponibilizar um amplo leque de oportunidades acadêmicas e sociais. Ter oportunidade é um direito, mas deve-se criar a oportunidade a esse direito. Não basta que essas oportunidades estejam disponíveis, o estudante precisa conhecer e reconhecer o espaço e essas ações de apoio, perceber o acolhimento, ter um espaço seguro de aprendizagem e desenvolvimento. Para além da proposição de Programas visando à interação com o estudante, mister se faz a proposição de Programas que façam sentido estudar, conectar, criar engajamento e oportunidades para que de fato ela se constitua como algo de suporte, de parceria nessa experiência estudantil.

Fior et al (2022), detalham que Tinto (2008) busca entender quais são as forças que modelam a motivação do estudante na sua permanência no curso e completar a graduação. O autor chega em três aspectos: a auto eficácia do estudante, ou seja, a percepção do estudante quanto à sua capacidade de gerenciar e de dar conta de executar as diferentes tarefas do ensino superior; a percepção do estudante quanto à sua capacidade de gerenciar e atuar nas tarefas educacionais e, por fim, o senso de pertencimento, a noção de que compartilha daquela instituição, que vivencia como um par, um parceiro, não como a ideia de adaptação, de ter de se ajustar ao espaço, mas que pertence a esse espaço. O pertencimento estabelece uma relação de reciprocidade. Outro elemento é a percepção de valor do currículo, a percepção que o estudante tem da sua formação de como ela se caracteriza seja do ponto de vista do conteúdo, quanto do funcionamento da sua formação e o que vai significar essa formação no futuro.



Percebe-se que os estudantes, quando entram na experiência do ensino superior, vão enfrentar diferentes demandas e desafios. A maioria não sabe sobre essas demandas, contudo é preciso atentar-se à essa transição: os estudantes precisam de acolhimento e de cuidado, não apresentam apenas demandas acadêmicas, que são bastante evidentes, como o jeito de estudar, de apresentar um outro ritmo de aprendizado. Existem demandas de carreira, institucionais, de normas, de espaço físico, demandas sociais, de formar novos vínculos, de como interagir com os colegas, com o corpo docente, e com corpo de servidores não docentes, demandas econômicas e pessoais. Ou seja, é um conjunto bastante amplo de desafios que o estudante vai vivenciar especialmente no ingresso, mas depois ao longo do curso, culminando na transição final que é a transição para o mundo do trabalho.

O processo de integração do estudante vai se renovando ao longo da sua trajetória acadêmica e se dá na interação do estudante com a instituição, é nessa interação e reciprocidade que possibilita o desenvolvimento do estudante dentro do curso. Fior et al. (2022), aborda o papel dos serviços de apoio aos estudantes e de suas equipes profissionais, trata o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (PNAEST) como marco importante que vai expandir e aportar uma visão mais abrangente do serviço em uma proposta de permanência e de direito.

Esses programas são voltados para alunos das redes Federais (PNAES) e o (PNAEST) programa nacional para instituições públicas estaduais, determinando que as responsabilidades do serviço de apoio ao estudante são bastante amplas e devem ser bem definidas, o ambiente que se cria nas ações na concretude do serviço deve ser um ambiente institucional seguro, confidencial e acolhedor, deve acontecer um alinhamento entre a entidade profissional e a atuação, conhecimento e habilidades da equipe de preferência multiprofissionais para o desenvolvimento do serviço de apoio ao estudante.

Sen (2010), mostra que considerar os aspectos psicossociais, culturais e pedagógicos da permanência do estudante pobre é compreender a pobreza a partir de uma perspectiva multidimensional. Deve se compreender o fenômeno da pobreza em diversas dimensões, observar não só a falta de recurso financeiro, mas também as desigualdades de oportunidades e possibilidades, estendendo-se aos acessos aos serviços de educação, saúde, lazer, cultura dentre outros.

O investimento em educação é um dos gastos sociais feitos pelos governos que tem maiores resultados e promove o crescimento do país de médio a longo prazo, como a questão da diminuição do analfabetismo e da pobreza extrema, já que se revertem em pessoas mais instruídas e produtivas (Kowalski, 2012). É preciso ampliar os recursos orçamentário e transformar o Pnaes em política de Estado.

Pesquisas abrangentes trouxeram resultados positivos na avaliação do PNAES, e a satisfação com o apoio pedagógico, mostrando como os auxílios têm impactos significativos tanto na permanência quanto no sucesso escolar. O Programa tem cumprido seu objetivo de criar condições de Permanência e aproveitamento pleno da formação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Há necessidade de futuras pesquisas, sobre o tema, contribuindo para elucidar os desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes.

O investimento em educação é um dos gastos sociais feitos pelos governos que traz maiores resultados e promove o crescimento do país de médio a longo prazo, como a questão da diminuição do analfabetismo e da pobreza extrema, já que se revertem em pessoas mais instruídas e produtivas (KOWALSKI, 2012). É preciso ampliar os recursos orçamentários e transformar o PNAES em política de Estado.



Referências

- ABREU, M. K. de A.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 32, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pBtyBfxJqkXbvzwVvcQprzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- ANDRADE, A. M. J. de. Desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários: relação com indicadores da assistência estudantil. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148254>. Acesso em: 19 ago. 2023
- ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wqhZ5Km7XCbNbPTRwQrjP6x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ARAÚJO, S. A. de L. et al. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3798>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf Acesso em: 3 maio 2016. Era Brasil http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf

- BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso: 03 ago. 2023.
- CESPEDES, J. G.; MINHOTO, M. A. P.; OLIVEIRA, S. C. P. de.; & ROSA, A. da S. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, n. 29, v. 113, 1067-1091, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbmgjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023
- FELIPPE, J. M. S. Assistência Estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso. Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 145-155, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/20388>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FIOR, C. A. et. al. Impacto da Autoeficácia e do Rendimento Acadêmico no Abandono de Estudantes do Ensino Superior. Psicol. Esc. Educ., v. 26, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3mRkmWJ9SpfZj4RRsknwY9m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D.. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 24, p. 335-342, 2015.
- KOWALSKI, A. V. Os (des) caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5137>. Acesso em: 30 maio 2022.

- SACCARO, A.; FRANÇA, M.T. A.; JACINTO, P. de A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. In: Encontro Nacional de Economia-Anpec, n. 44, 2016, Anais [...]. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10648/2/Retensao_e_evasao_no_ensino_superior_brasileiro_uma_analise_dos_efeitos_da_bolsa_permanencia_do_PNAES.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023
- SILVA, R.B. Amizade, Diferença e Educação: reflexões a partir de Zygmunt Bauman. Diálogos com Pensadores sobre Educação • Educ. Real. 43(1) • Jan-Mar 2018
- TINTO, V. When access is not enough. In: Carnegie Perspectives, Stanford, CA, n. 1., 2008. p. 1-3. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED502271.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

